

Dinheiro de elétricas pagará dívidas

Da Agência Folha

O ministro da Fazenda Pedro Malan venceu o debate interno do governo sobre o destino dos recursos a serem arrecadados com a privatização do setor elétrico. O dinheiro da venda das estatais será destinado ao paga-

mento da dívida pública. Na semana passada, o ministro do Desenvolvimento Alcides Tápias afirmou que o governo estava estudando a utilização dos recursos arrecadados para outros fins, como investimentos ou ações sociais. Mas não foi desta vez que os chamados desenvol-

vimentistas conseguiram vencer a equipe econômica a mudar de idéia.

Trata-se de uma polêmica antiga no governo Fernando Henrique Cardoso, que volta sempre que está prevista uma privatização de grande porte. A ala desenvolvimentista, que abriga ministros como José Serra, da Saúde, e Paulo Renato Souza, da Educação, defende que o dinheiro da privatização compense a carência de recursos orçamentários para ações voltadas ao crescimento econômico.

Mas, Malan e sua equipe argumentam que é necessário deter o crescimento da dívida pública,

para que a longo prazo o governo volte a ter capacidade de administrar suas contas e, conseqüentemente, ajudar a promover o crescimento do país. Ontem, o ministro das Minas e Energia, Rodolpho Tourinho, reafirmou que a venda das elétricas, a maior operação do programa de privatização daqui para a frente, servirá para o pagamento de dívidas.

Questionado sobre a decisão do governo, Tápias afirmou que houve apenas discussões informais sobre a destinação dos recursos. E defendeu o fim da polêmica envolvendo o caso. "Todas as discussões que existiam deverão desaparecer. O mel-

hor é não alterar o que está previsto", disse. Quando Malan ficou sabendo das intenções de Tápias, pressionou para que não houvesse mudanças. O ministro da Fazenda sempre argumentou que pagar as dívidas é uma maneira de contribuir com a área social, pois isso diminui a pressão do pagamento de juros nas contas públicas e ajuda a reduzir o déficit público.

O ministro Tourinho vai centralizar as decisões sobre a venda da Chesf, da Eletronorte e de Furnas. Ele disse que nada mudará com relação ao destino do dinheiro das vendas.

AÇÕES DA PETROBRAS

Desde o início do processo de privatização, a receita das vendas é tradicionalmente usada para reduzir a dívida pública. A receita da venda das ações que excedem o controle acionário da Petrobras também terá o mesmo destino:

pagar dívidas. Tourinho também confirmou que as ações da estatal deverão ser vendidas ainda neste semestre. Os papéis da Petrobras em mãos do BNDES serão pulverizadas. Ou seja, o correspondente a 32% das ações ordinárias, que dão direito a voto, serão vendidos para pequenos investidores.

Tourinho afirmou que parte das ações das elétricas também serão pulverizadas. Segundo ele, o modelo ainda está em estudo no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O ministro de Minas e Energia afirmou que, independentemente da porcentagem que será colocada à disposição dos pequenos investidores, os papéis deverão ser vendidos apenas no mercado interno. "Essa idéia da pulverização com um preço mais baixo é no sentido do desenvolvimento maior da sociedade e de criar um mecanismo de mercado de capital interno mais sólido", disse.